

O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS USANDO JOGOS DE TABULEIRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Amanda Cristina¹
Díllan Vieira²
Jacilene da Silva³
Roberta de Moura⁴
Thaislane Freitas⁵
Liliane Albuquerque⁶

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo apresentar o ensino da Libras - Língua Brasileira de Sinais como segunda língua na educação infantil através dos jogos de tabuleiro e da memória, com o objetivo de ensinar e divulgar a Libras ainda no início da escolarização básica, que compreende a educação infantil, até o primeiro ano que corresponde a alfabetização, tendo por base a Lei 10436 de 22 de Abril de 2002 sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei apresenta a Libras como primeira língua da comunidade surda e a reconhece como segunda língua não oficial brasileira, já o decreto 5626 de 2005 que regulamenta a Lei e obriga que seu ensino seja ministrado na educação básica, nos cursos de fonoaudiologia, nos cursos de formação de professores, magistério e pedagogia, nos demais cursos ela deve ser ministrada em caráter eletivo. Ao ensinarmos Libras na primeira etapa da educação básica, devemos fazer utilizando ferramentas lúdicas, apresentando com isso a importância do brincar no processo de ensino/aprendizagem da Libras. Estaremos apresentando a língua de sinais de forma leve e agradável as crianças, que estarão aprendendo a se comunicar com os surdos desde cedo, também estará desenvolvendo a motricidade fina e global, bem como capacitando e treinando o cérebro, a área das linguagens e comunicação para o aprendizado de uma língua em uma modalidade visual- espacial. Ao trabalhar a motricidade, a praxia fina e a global também podemos estar desenvolvendo a lateralidade, a localização no espaço. Também podemos estar auxiliando na empatia, no respeito à língua do outro, no respeito às línguas, que não há línguas inferiores ou superiores.

Palavras-chave: surdez, ensino, aprendizagem, libras, educação infantil

¹ Estudante do Curso técnico de tradução e interpretação em libras da Escola técnica estadual Almirante Soares Dutra- ETEASD, amandacristinac1910@gmail.com;

² Estudante do Curso técnico de tradução e interpretação em libras da Escola técnica estadual Almirante Soares Dutra- ETEASD, dillanvm0@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Uninassau, jacilenem04@gmail.com; Estudante do Curso técnico de tradução e interpretação em libras da Escola técnica estadual Almirante Soares Dutra- ETEASD.

⁴ Graduada pelo Curso de Pedagogia e Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, robertademouratorres@email.com;

⁵ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Pós graduada em Libras e educação inclusiva da pessoa surda da Faculdade Alpha, Estudante do Curso técnico de tradução e interpretação em libras da Escola técnica estadual Almirante Soares Dutra- ETEASD, do 7º período do curso de Pedagogia bilíngue pelo Instituto nacional de educação de surdos INES (polo UFPB) thaislanefreitas88@gmail.com

⁶ Professor orientador: Bacharel em Psicologia - UNINASSAU -PE, Licenciatura em Letras /Libras - UFPB- PB, Formação Pedagógica em Letras - Português e Espanhol - Faculdade IBRA de Brasília, Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase na Atenção Básica - UNINASSAU – PE, em LIBRAS - Faculdade Futura, em Docência no Ensino Tecnológico e Profissional - IFES - ES, liliane.guerra@hotmail.com.